



Práticas pedagógicas em tempos de pandemia: Os gêneros mito e lenda no ensino da língua portuguesa

Pedagogical practices in times of pandemic: The myth and legend genres in Portuguese language teaching

Márcia de Souza Dias Martins¹
Geovane da Silva Belo^{2*}

^{1,2} Universidade Federal Rural da Amazônia (PGLCFD/TMA).

***Autor Correspondente:** geovane.belo@ufra.edu.br

RESUMO: Neste estudo, apresentaremos um relato de experiência, tendo em vista a formação docente e a imersão de uma bolsista do Programa Residência Pedagógica em atividades de regência na modalidade remota de ensino. O principal objetivo foi desenvolver e avaliar, em tempos de pandemia, as práticas de leitura e de escrita de gêneros literários do domínio do narrar com uma turma de 1º ano do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Brasil. A equipe que compõe o Programa Residência Pedagógica no colégio já havia se organizado para o desenvolvimento do projeto “Oficina de leitura e escrita”, dessa forma estaríamos ajudando os discentes a melhor desenvolverem suas competências comunicativas a partir do letramento literário e do estudo de gêneros. Os embasamentos teóricos utilizados foram os estudos de Salviani e Galvão (2020), Senhoras (2020), Marcuschi (2002), Camara Jr. (2011) e Roffmann (2014). Considerando a situação atualmente vivenciada no mundo todo, com a pandemia do Covid-19, as aulas foram realizadas de forma remota, via WhatsApp, dispostas em dois momentos: a exposição do assunto e o diálogo com os alunos sobre as narrativas. Visando uma metodologia de base qualitativa, primeiramente, apresentaram-se os gêneros à turma, em seguida, os estudantes resolveram algumas atividades propostas, expondo seus comentários de forma escrita (mensagens) ou oral, através de áudios. Isso posto, de início, obtivemos resultados bastante satisfatórios. Contamos com a participação e envolvimento de alguns alunos e alunas, que mostraram interesse pelo assunto e tiveram um bom desempenho durante as aulas. Conclui-se que o trabalho com mitos e lendas, como gêneros do domínio do narrar, contribuiu para a construção de um método de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa mais dialógico, pois notamos que essa didática gerou certo debate, engajamento e interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Mitos e Lendas. Programa Residência Pedagógica. Leitura e escrita.

ABSTRACT: In this study, we will present an experience report, with a view to teacher training and the immersion of a student from the Pedagogical Residency Program in conducting activities in the remote modality of teaching. The main objective was to develop and evaluate, in times of pandemic, the reading and writing practices of literary genres in the domain of narrating with a 1st year high school class at the Antônio Brasil State High School. The team that makes up the Pedagogical Residency Program at the school had already organized itself for the development of the project “Reading and Writing Workshop”, in this way we would be helping students to better develop their communication skills based on literary literacy and the study of genres. The theoretical foundations used were the studies by Salviani and Galvão (2020), Senhoras (2020), Marcuschi (2002), Camara Jr. (2011) and Roffmann (2014). Considering the situation currently experienced around the world, with the Covid-19 pandemic, classes were held remotely, via WhatsApp, arranged in two moments: the subject and dialogue with students about the narratives. Aiming at a qualitative-based methodology, firstly, the genres were presented to the class, then the students solved some proposed activities, exposing their comments in writing (messages) or orally, through audios. That said, at first, we obtained very satisfactory results. We have the participation and involvement of some students, who showed interest in the subject and performed well during classes. It is concluded that the work with myths and legends, as genres in the domain of narrating, contributed to the construction of a more dialogic teaching-learning method for the Portuguese language, as we noticed that this didactics generated a certain debate, engagement and social interaction.

KEYWORDS: Myths and legends. Pedagogical Residency Program. Reading and writing.

1 Introdução

Os gêneros textuais estão sempre presentes no nosso cotidiano, por isso é relevante usá-los como ferramenta de ensino-aprendizagem no âmbito do educacional, principalmente ao tratarmos das práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa, pois os gêneros textuais estão presentes em basicamente todos os meios de comunicação que utilizamos no dia a dia.

Considerando o período de pandemia que assola todo o mundo e que levou as escolas públicas do Brasil e do Pará a aderirem ao modelo de ensino remoto, procuramos estratégias de ensino que pudessem, de alguma forma, alcançar os estudantes, causar fruição com os estudos textuais e despertar seu interesse pela disciplina, pois, assim como muitos alunos não gostam de matemática, muitos também restringem a ideia de ensino de língua portuguesa às regras da norma padrão.

Isso posto, com este trabalho, objetivamos desenvolver a prática da leitura e da escrita de gêneros literários do domínio do narrar com uma turma do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Brasil. Os gêneros selecionados foram “Mito” e “Lendas”, uma vez que estes estudos de gênero já constavam no plano de ensino das turmas de primeiros anos, no projeto que impulsiona a Residência Pedagógica e na ação “Oficina de leitura e escrita”, elaborado pelos bolsistas que atuam no Residência Pedagógica na escola.

Percebemos que seria interessante o estudo a partir dos gêneros mitos e lendas, pois são narrativas com as quais a maioria dos estudantes já teve algum contato, seja no âmbito familiar ou escolar, sem contar que grande parte destas histórias de encantaria estão cercadas pelo imaginário fantástico-maravilhoso e têm um cenário de suspense e terror, ou seja, existe nos jovens bastante interesse pelas distopias, pelas ficções modernas que dialogam com o extraordinário. E, levando em consideração a adequação dos estudantes ao novo modelo de ensino, buscou-se trabalhar uma temática que os envolvesse o máximo possível em curto período de tempo, no sentido de que não precisariam fazer pesquisas muito aprofundadas, pois a maioria dos alunos não dispõe de internet 24h por dia ou, até mesmo, não têm um

aparelho celular próprio.

Marcuschi (2002) trata da utilização dos gêneros textuais no nosso cotidiano e a função sócio-comunicativa que ele exerce. Já os estudos de Senhoras (2020) vêm falando a respeito dos efeitos que a pandemia causou na educação, um deles é o índice de evasão escolar, que cresceu muito nesse período, tanto é que a maioria dos alunos da turma aqui estudada não participaram das atividades, ou não demonstraram interesse, o que revela o distanciamento alargado entre escola e estudantes, durante a pandemia.

Por outro lado, Souza (2010) enfatiza que o ponto principal da educação é o esforço de qualidade, não o quantificável. Por isso, mesmo contando com a participação de poucos alunos nas nossas aulas via WhatsApp, persistimos e continuamos incentivando os discentes no desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita.

Destarte, seguimos expondo o conteúdo à turma, por meio de imagens, textos em pdf e mensagens explicativas sobre a temática “mitos” e “lendas”. Alguns alunos faziam suas considerações e questionamentos acerca do assunto, outros se quer se manifestavam, por falta de recurso ou de letramento digital adequado. O final da exposição e do diálogo com a turma a respeito do tema, os bolsistas lançavam propostas de atividades, com formulários simplificados, somente para sabermos o grau de entendimento de cada um. Todavia, o retorno que tínhamos era quantificavelmente reduzido, em vista do número de alunos, mas a qualidade das respostas que obtivemos foi muito gratificante. A relação de aprendizagem que ocorreu entre aluno e mediadores foi algo imensurável, troca mútua de conhecimentos, esta experiência se tornou, então, de suma importância para a formação dos residentes como futuros professores.

2 Materiais e métodos

A presente pesquisa possui uma abordagem exploratória, baseada no modelo qualitativo, buscando obter resultados que indicam o aprendizado de qualidade dos estudantes, o nível de compreensão dos discentes a partir das atividades aplicadas sobre o assunto em questão. Para isso, utilizou-se a rede social WhatsApp como via de

comunicação entre os bolsistas do Programa Residência Pedagógica e os alunos do 1º ano do ensino médio. Todas as atividades foram aplicadas de forma remota, sempre respeitando as orientações da SEDUC à escola em questão.

Primeiramente, realizamos um momento de ambientação com a turma, no qual as professoras responsáveis pela turma, Elizabeth Lira e Eliana Nobre, explicaram o motivo da nossa atuação na turma, em seguida, todos nos apresentamos, as professoras, os alunos e os bolsistas. Essa apresentação foi um momento interessante, pois uma aluna pediu para que nos apresentássemos novamente, só que desta vez através de fotos, devido o nosso formato de ensino. Foi um momento muito prazeroso.

Feito isso, iniciamos a exposição do conteúdo, do decorrer da semana, nas terças e quintas-feiras. Sempre buscamos gerar um diálogo com os alunos e alunas, perguntando se já tinham ouvido falar no assunto, se conheciam algum mito e lenda, para que assim eles pudessem socializar com a turma seus conhecimentos prévios. Em seguida, sempre após a explicação do conteúdo, passávamos uma pequena atividade de escrita, mas que poderia ser respondida também através de áudios.

As atividades foram desenvolvidas durante o primeiro trimestre de 2021 e serviram como um reforço para as atividades avaliativas aplicadas pela professora de Língua Portuguesa da turma, além de contabilizar como pontuação extra para somar com a nota das avaliações dos estudantes.

Duas das atividades desenvolvidas com os discentes foram muito relevantes para a análise exploratória tendo em vista os resultados obtidos. A primeira foi de apresentação das histórias mítico-lendárias da cultura brasileira, quais sejam: Saci-pererê, Curupira, Mula sem cabeça, Lobisomem, Boitatá, O Boto, A cuca, o Negrinho do Pastoreio e a Iara. O material foi disponibilizado através do link da página da web, que os estudantes deveriam acessar, na qual constava um pouco do contexto de cada uma das histórias.

A turma teve espaço para expor seu conhecimento acerca das narrativas, se conheciam as encantarias, se sabiam que algumas delas integravam a cultura amazônica. Tivemos a participação de poucos alunos, no mais, aqueles que acessaram e,

conseguiram participar desta fruição com os gêneros e demos continuidade ao assunto proposto.

A segunda atividade que chamou muito nossa atenção, no que diz respeito à interação dos discentes, foi a que trabalhamos a lenda da “Mula sem cabeça” e o mito da “Loira do banheiro”. Como não estávamos recebendo um retorno muito favorável da parte dos estudantes, resolvemos fazer uma atividade mais dinâmica, com o intuito de prender a atenção deles mesmo, fazendo-os participar da aula com entusiasmo e interesse. Todavia, estávamos sem muitas esperanças.

Então, buscamos imagens na internet que representassem as histórias e enviamos ao grupo de WhatsApp da turma questionando se eles conheciam as narrativas, onde circulavam, se já haviam tido acesso a elas por meio da oralidade. Para criar ainda mais tensão e quebrar o academicismo, adaptamos uma imagem da “Loira do banheiro” apontando para a pessoa que estivesse olhando a foto dela e colocamos a seguinte legenda: “ela disse que vai ter uma conversinha pessoalmente com quem não participar da atividade de hoje”.

Com isso, conseguimos a atenção dos alunos, logo surgiram comentários direcionados à legenda. Uma aluna comentou: “Como fazer os alunos participarem da aula?”. E isso gerou certo impacto nos alunos, e em nós residentes também porque não esperávamos tamanha interação. Esse foi um dia muito produtivo. Após os comentários acerca das imagens postadas, pedimos que os alunos contassem a versão que conheciam e como se deu seu primeiro contato com estas histórias de encantaria.

O mito da “Loira do banheiro” sabemos que é muito conhecida, então muitos alunos logo contaram suas vivências a partir dessa história, que, em muitos dos relatos, se deu na escola. Afinal, quem nunca ouviu a Loira do banheiro na sua escola? Poucas pessoas.

3 Referencial teórico

Para o autor Marcuschi (2002), a expressão “gêneros textuais” é usada para designar os textos materializados que usamos frequentemente no nosso cotidiano como uma prática sócio-comunicativa. Portanto, é necessário a aplicação dos gêneros textuais nas aulas de português.

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2002, p. 22).

No desenvolvimento das atividades foi relevante fazer uso de uma linguagem mais acessível possível ao entendimento dos alunos, pois, como afirma Camara Jr. (2011, p. 9), “é quase exclusivamente pela linguagem que nos comunicamos uns com os outros na vida social”, por isso devemos saber articulá-la tendo em vista o nosso público alvo, o nosso interlocutor. Foi a partir da linguagem usada que conseguimos manter uma melhor interação com os alunos, pois se falamos palavras muito técnicas muitas vezes eles não compreendem o que queremos dizer e têm vergonha de pedir uma explicação mais clara, o que atrapalha no processo de aprendizagem dos discentes.

Sabemos que durante as aulas ocorre um processo de aprendizagem mútua, através do qual ocorre a interação e partilha de conhecimentos, de forma que um aprende com o outro, uma vez que “o educador, na educação problematizadora, refaz e reconstrói, constantemente, o seu conhecimento na capacidade de conhecimento dos seus educandos”. (BECKER, 1993, p. 148 apud Hoffmann, 2014).

Senhoras (2020) destaca que “alguns efeitos críticos da pandemia da COVID-19 sobre a educação formam que merecem destaque se referem aos impactos negativos manifestado pelo comprometimento do processo de ensino-aprendizagem e pelo aumento da evasão escolar” (SENHORAS, 2020, p. 132).

Quanto à avaliação e análise dos resultados obtidos neste estudo, seguimos o mesmo critério de Souza (2010, p. 06) quando defende que “a avaliação é voltada para a qualidade e não quantidade”. Dito isso, consideramos que fatores sociais, tecnológicos e motivacionais implicaram na participação das atividades com muita ou pouca frequência. E todos aqueles com os quais tivemos envolvimento, demonstraram resultados positivos e conseguiram obtenção parcial de nota na avaliação da disciplina Língua Portuguesa.

4 Conclusões

Conclui-se que o trabalho com mitos e lendas,

como gêneros do domínio do narrar, contribui para a construção de um método de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa mais dialógico, pois notamos que essa didática gerou certo debate, engajamento e interação social, principalmente em tempos de aulas remotas, pois os estudos com estes gêneros propiciam melhores resultados no letramento literário. A temática também entusiasma pela vivência, pela relação com a oralidade, já que estas histórias de encantaria circulam no seio da cultura amazônica.

A pandemia do Covid-19 fez com que o índice de evasão escolar aumentasse, porém, muitos alunos continuam se dedicando aos estudos, mesmo não tendo o acesso necessário à internet, persistem e sentem a necessidade de interagir com os seus mediadores, professores e sujeitos da escola. Agradecem quando recebem os conteúdos repassados nas disciplinas, apesar das inúmeras barreiras sociais que enfrentam.

Os discentes que mais tem dificuldade de acesso são principalmente os alunos que residem na zona rural do município. No mais, as práticas de leitura e escrita, por meio da ação com os gêneros mito e lenda demonstraram a potencialidade de construir estudos discursivos que dialoguem com a cultura e que propiciem um ensino mais significativo, pois criam vínculos identitários entre os discentes e a realidade, pois evocam memórias, itinerários e uma vivência ativa com a linguagem oral e escrita.

Fontes de financiamento: não houve fonte de financiamento.

Conflitos de interesse: os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais:

Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. Universidade e Sociedade, Brasília, Ano XXXI, Nº 67, p. 36-49, jan./jun. 2020.

SOUZA, Jane Aparecida Gonçalves de. Práticas avaliativas: reflexões. 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.com-files-2010/04>. Acessado em: 19/06/2021.